

## **2º DOMINGO APÓS NATAL**

**05 DE JANEIRO DE 2025**

**LUCAS 2.40-52**

### **1. LEITURAS DO DIA**

#### **1.1 SALMO 119.97-104**

O valor da Lei do Senhor em conceder sabedoria e entendimento ao obediente é o tema dessa estrofe. Ao meditar nos ensinamentos da Palavra de Deus, o salmista havia recebido sabedoria maior que a dos seus inimigos, maior do que dos seus mestres e maior do que dos idosos.

A meditação na Palavra é resultado do amor à Palavra e, quando amamos a Palavra e nela meditamos, tornamo-nos mais sábios que os nossos inimigos. Não é de se admirar que este Salmo descreva a Palavra do Senhor como algo “mais doce que o mel à boca”. A partir disso, somos levados a expressar nossa confiança em Deus.

#### **1.2 1 REIS 3.4-15**

Essa passagem é contagiante. Seja na escolha de Salomão como rei e sucessor na dinastia davídica e messiânica, como pela disposição divina em cumprir nele a promessa feita a seu pai Davi. É um texto histórico, que desenvolve, a partir de um fato concreto, o plano de governo e a disposição do governante Salomão.

Salomão estava oferecendo sacrifícios em Gibeão, cidade que ficava 10 km a noroeste de Jerusalém, quando Deus lhe apareceu num sonho oferecendo um presente

que ele poderia escolher. Ele pediu sabedoria para governar o seu povo com justiça. Foi a escolha de um homem cujo coração era reto diante de Deus e, assim, ele recebeu mais do que pediu.

### **1.3 EFÉSIOS 1.3-14**

Deus derramou o seu amor sobre nós, bênção sobre bênção. Paulo fica maravilhado só de pensar nisso. Desde o início Deus decidiu compartilhar conosco as suas riquezas espirituais e a sua glória – “em Cristo” (uma locução muito importante em Efésios).

Cristo está no centro do plano de Deus. Ao cremos nele, sua morte nos liberta: somos perdoados. Também podemos participar de sua nova vida, a vida da ressurreição. Somos unidos a ele e nos tornamos parte dele.

### **2.1 CONTEXTO E ESTUDO DE LUCAS 2.40-52 (NTLH)**

A chegada de Jesus foi também uma resposta às orações da profetisa Ana. Esta havia orado pela vinda do Messias, assim como Ana no AT havia orado pela vinda de Samuel (1Sm 1). Da mesma forma que Ana apresentou Samuel ao Senhor, e “*ele crescia em estatura e no favor do Senhor e dos homens*” (1Sm 2.26), também se passou com Jesus.

Lucas traz o leitor de volta ao templo, onde a história da infância de Jesus começou com o anjo Gabriel falando com Zacarias, mais de doze anos antes. Esta é a única história canônica da infância de Jesus, isto é, do período que vai dos dois anos (mais ou menos) até os doze anos.

**v.40: “O menino crescia e ficava forte; tinha muita sabedoria e era abençoado por Deus”.**

A história da adolescência do menino de doze anos que temos diante de nós lança luzes sobre o passado e o futuro. Seu brilho repercute a partir de seu nascimento sagrado, e é um esplendor que antecipa seu ministério futuro como Redentor.

**v.41: “Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a Festa da Páscoa”.**

Maria e José regularmente visitavam Jerusalém por ocasião da Páscoa. Conforme Êx 23.14-17, toda pessoa do sexo masculino deveria ir ao templo durante as festas da Páscoa, Pentecostes e dos tabernáculos.

No tempo de Jesus os judeus piedosos iam a Jerusalém, pelo menos, durante a Páscoa. Embora não fosse feita a mesma exigência para as mulheres, Maria ia mesmo assim. Isto dá a entender o clima religioso que havia no lar em que Jesus viveu. É um belo exemplo que Maria e José proporcionaram, de como educar os filhos num ambiente religioso.

**v.42: “Quando Jesus tinha doze anos, eles foram à Festa, conforme o seu costume”.**

Sabemos a idade e temos a palavra grega παῖς, traduzida por “menino”. Já se afirmou que, aos doze anos, Jesus já teria “passado a confirmação”, pois desde cedo as crianças dos israelitas recebiam instrução na Escritura.

Com doze anos o menino era declarado de maioridade pelas autoridades religiosas, quando então era declarado um "filho da Lei". Estava agora, comprometido com toda a Lei. Era, desde então, considerado responsável do ponto de vista da religião, tal como sucede com os nossos confirmandos.

**v.43: “Depois que a Festa acabou, eles começaram a viagem de volta para casa. Mas Jesus tinha ficado em Jerusalém, e os seus pais não sabiam disso”.**

A viagem a Jerusalém era realizada em grupos. Muitos peregrinos regressavam após os dois dias mais importantes da festa. Outros permaneciam até o fim. Foi o caso de Maria e José.

**v.44: “Eles pensavam que ele estivesse no grupo de pessoas que vinha voltando e por isso viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos”.**

Podemos imaginar a preocupação deles quando, após o primeiro dia, não encontraram Jesus na caravana em cuja companhia viajavam. O que teria acontecido? Como prestariam contas a Deus se tivesse desaparecido?

**v.45: “Como não o encontraram, voltaram a Jerusalém para procurá-lo”.**

Quanta angústia não deve ter infelicitado suas vidas durante o retorno a Jerusalém e os três longos dias de procura!

**v.46: “Três dias depois encontraram o menino num dos pátios do Templo, sentado no meio dos mestres da Lei, ouvindo-os e fazendo perguntas a eles”.**

Jesus encontrava-se em alguma das áreas do templo destinadas para o ensino dos mestres. Jesus os ouvia atentamente, fazia perguntas e dava respostas.

**v.47: “Todos os que o ouviam estavam muito admirados com a sua inteligência e com as respostas que dava”.**

Se Jesus já fosse “adulto”, sua discussão com os mestres não teria causado admiração. Foi exatamente por se tratar de um menino que o fato chamou a atenção de todos. Ele possuía a sabedoria divina, e deu o exemplo de como se deve participar dos estudos bíblicos e aulas de instrução de confirmandos: ouvir, perguntar e responder.

**v.48: “Quando os pais viram o menino, também ficaram admirados. E a sua mãe lhe disse: - Meu filho, por que foi que você fez isso conosco? O seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você”.**

A pergunta de Maria, é seguida de uma expressão de extrema aflição. Lucas emprega o particípio ὀδυώμενοι, que começa a se cumprir Lc 2.35).

Nenhum pai ou mãe está isento de aflições e angústias por seus filhos, nem mesmo Maria e José. No entanto, os pais, vendo Jesus neste círculo de pessoas tão cultas e ilustres, ficaram maravilhados.

**v.49: “Jesus respondeu: - Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa do meu Pai?”**

Lucas registra as primeiras palavras de Jesus em todos os Evangelhos: “*Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?*”. De certa forma, a última palavra de Jesus, dita na hora da morte (Lc 23.46), inclui essa menção do Pai.

Ao mencionar o Pai, Jesus indiretamente se identifica como o Filho. Aparece aqui a sua filiação divina. Ele não estava perdido. Era muito natural ele estar no templo, na casa do Pai Celeste. Ele estava ciente de sua missão. Precisava antes obedecer a Deus do que aos homens (At 5.29).

Jesus está totalmente comprometido com Deus, Seu Pai, e precisa estar na casa do Pai, para a salvação de todos. E Ele foi obediente até a morte, e morte de cruz (Fp 2.8).

**v.50: “Mas eles não entenderam o que ele disse”.**

Maria e José não compreenderam as palavras de Jesus. Isso contrasta com a inteligência Dele. O contato do dia a dia com Jesus como ser humano, talvez tenha feito que não se dessem conta de que este menino era também verdadeiro Deus. Reconhecer isto era um assunto de fé, tal como também precisa ser para nós.

Os futuros discípulos de Jesus também teriam a mesma dificuldade em compreender a verdadeira missão do Filho de Deus, pois muitas vezes, viam Jesus como um líder político messiânico que restauraria o governo de Israel e a paz social. Eles precisavam aprender de pouco em pouco o que significava tudo o que Jesus falava e ensinava a respeito do Reino de Deus.

**v.51: “Então Jesus voltou com os seus pais para Nazaré e continuava a ser obediente a eles. E a sua mãe guardava tudo isso no coração”.**

Não se deve supor que Maria e José interromperam a reunião, mas antes, que Jesus se levantou e foi ao encontro deles. Apesar de o menino ser o Filho de Deus, não assumiu um ar de superioridade. Ele cumpriu o quarto mandamento integralmente, e acompanhou os seus pais para Nazaré.

Alguns fatos estavam além da compreensão de Maria e José, pois não haviam entendido nada do que o menino Jesus disse. Mesmo assim, Maria não rejeita estas coisas, mas guardava tudo em seu coração como um tesouro precioso, conservando na lembrança.

Em nossos dias, uma atitude de submissão dos filhos, poderia solucionar muitas crises que causam a infelicidade de inúmeros lares.

**v.52: “Conforme crescia, Jesus ia crescendo também em sabedoria, e tanto Deus como as pessoas gostavam cada vez mais dele”.**

Na versão (NAA), esse versículo aparece assim: “*E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens*”. Aqui se registra um crescimento intelectual (σοφία), físico (ἡλικία) e espiritual (χάριτι).

O “*diante de Deus*” se conecta com “*graça*” e o “*diante dos homens*” aponta para a dimensão do crescimento em sabedoria e estatura. Lucas dá a entender que a conduta de Jesus evidenciava sua prontidão em submeter-se à vontade divina, e que por isto, Deus se agradava dele e ao mesmo tempo recebeu a admiração e simpatia das pessoas.

### **3. PONTOS EM COMUM ENTRE OS TEXTOS**

Ao comparar os textos do dia, é pertinente pensar e refletir sobre o termo “**sabedoria**”. Na leitura do evangelho, no versículo 40 diz: “*O menino crescia e ficava forte; tinha muita “sabedoria” e era abençoado por Deus*”. Podemos relacionar esse texto com a leitura do AT. Salomão não buscou a capacidade em si próprio, pois “*era muito jovem e não sabia governar*” (1 Reis 3.7), mas assumiu o seu cargo, buscando “**sabedoria**” em Deus, dependendo inteiramente do Senhor. Estava prestes a assumir uma importante tarefa divina, e assim confiou no auxílio divino.

Conforme Jesus crescia, ia crescendo também em “**sabedoria**” (Lc 2.52). Sabedoria essa que Salomão pediu ao Senhor Deus em sua oração, reconhecendo a Sua misericórdia. A verdadeira sabedoria que pedimos a Deus, é a que provém diretamente do Pai Celeste.

A obediência de Salomão reflete a sua educação de verdadeiro Filho de Deus e de sua fé em todos os seus aspectos. Jesus no versículo 49 diz: “*Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa do meu Pai?*”. No Salmo 119, o

salmista confessa: “*Como eu amo a tua lei*” (Sl 119.97); e também: “*Eu entendo mais do que todos os meus professores*” (Sl 119.99). Não foi isso que foi dito e se confirmou pelo menino Jesus no Templo?

O atendimento da oração de Salomão, ou a aprovação de sua escolha por Deus, nos garantem: que Deus concede os pedidos espirituais, necessários à salvação, e também os materiais, de acordo com a Sua vontade e a Seu tempo. Nisso se consiste a verdadeira “**sabedoria**”, buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a aquilo que Ele quer, e o restante será acrescentado (Mt 6.33).

Por isso, olhando para a epístola do dia, o apóstolo Paulo tem a intenção de mostrar a grandeza dos membros da igreja de Éfeso, que não está baseada em riquezas e glórias do mundo passageiras, mas na graça bondosa e misericordiosa de Deus. Enquanto a glória do mundo passa, a glória da igreja dura para sempre, pois as pessoas verdadeiramente ricas, possuidoras de tesouros imperecíveis, são aquelas que creem na salvação.

O texto de Efésios 3 não faz parte dessa Trienal, mas tem um ponto de contato com a epístola do dia: “*E isso aconteceu a fim de que agora, por meio da Igreja, as autoridades e os poderes angélicos do mundo celestial conheçam a ‘sabedoria’ de Deus em todas as suas diferentes formas. Deus fez isso de acordo com o seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor*”.

#### **4. PROPOSTA HOMILÉTICA: O QUE EU PREGARIA**

Jesus foi um menino comum como os demais, porém sem pecado. Foi à escola, frequentou os cultos, buscou em primeiro lugar o Reino de Deus, e também cumpriu o quarto mandamento. Além disso, crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus, porque é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Conforme a Lei da época, Jesus com seus 12 anos de idade, já acompanhava os seus pais ao templo. Assim age todo aquele que considera santa a Palavra de Deus e a gosta de ouvir e estudar. Jesus é o ponto central da história, pois está cumprindo a Lei e se revelando como Salvador da humanidade.

Sugiro, nesse período, 2º Domingo após o Natal, falar da obediência de Jesus ao Pai, em se tornar carne, vir ao mundo numa manjedoura, e cumprir toda a Lei em nosso lugar, também se entregando para morrer na cruz em favor dos pecadores e ressuscitar ao terceiro dia. No entanto, como seguidor de Jesus, ir aos cultos é ser um imitador do próprio Jesus. Instruir os filhos no caminho do Senhor, desde o Batismo até a confirmação, para que cresçam na verdadeira “sabedoria” e no amor de Deus (Pv 22.6). “Batizar” e “ensinar” (Mt 28.19-20).

“*Estar na casa do Pai*” é a fala de um menino de 12 anos, que constitui a marca de toda a sua vida. Hoje, Jesus continua na casa do Pai, no templo, na Igreja, na sua casa, onde vem ao nosso encontro por meio da Palavra, absolvição dos pecados e Sacramentos (Santa Ceia e Batismo).

Jesus “*saiu do templo e voltou com os seus pais para Nazaré*”. Hoje, também Jesus está na Igreja, na casa do Pai, mas sai do templo, e nos segue em nossa vida diária, nos consolando, amparando e conduzindo no Seu caminho da salvação, pois promete estar conosco todos os dias até o fim dos tempos (Mt 28.20). A verdadeira sabedoria é conhecer e amar a Deus e fazer a Sua vontade (Pv 9.10).

**Oração:** Querido Pai Celeste. Uma coisa peço ao Senhor e buscarei: que eu possa com a ajuda do teu Espírito Santo, morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo. Amém.

Pastor Jossemar Schulz dos Santos

Ijuí/RS